

LEISHMANIOSE TEGUMENTAR: ANÁLISE DA INCIDÊNCIA NAS REGIÕES SANITÁRIAS DO ESTADO DE ALAGOAS, NO ANO DE 2022.

MARIA DE FÁTIMA LINS LIMA¹; Gabriela Silva Marques¹; Ingrid Maria Alvim de Almeida¹; Laís Calheiros Cavalcante¹; Laís dos Santos Silva¹; Luiz Carlos Lopes de Carvalho¹; Sabrina Lós Menezes Lopes¹ Elaine Cristina Tôrres Oliveira².

¹ Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil.

² Docente do curso de medicina do Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil.

*Email do primeiro autor: mfl172813@gmail.com

*E-mail: do orientador: elaine.torres@cesmac.edu.br

Introdução: A leishmaniose tegumentar é uma parasitose causada pelo protozoário do gênero *Leishmania*, o qual possui como vetor o mosquito flebótomo (mosquito-palha), e hospedeiro definitivo o ser humano, causando lesões cutâneas e de mucosas da boca e nariz. Segundo estudos, esse vetor prefere locais úmidos e florestais, o que torna determinadas regiões de Alagoas propícias a serem endêmicas para leishmaniose. **Objetivos:** Analisar e correlacionar a incidência de leishmaniose tegumentar nas regiões sanitárias de Alagoas, em 2022, com fatores ambientais e de saúde. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo e investigativo realizado mediante dados do Sistema de Agravos e Notificações (SINAN), fornecidos pelo Ministério da Saúde do Estado de Alagoas. **Resultados:** A maior incidência de leishmaniose tegumentar no estado de Alagoas, em 2022, foi na terceira região sanitária com 10,65 novos casos para cada 100.000 habitantes. A primeira região sanitária, a mais populosa e que inclui a capital Maceió, apresentou cerca de apenas 5,81% do valor relacionado à incidência na terceira região. As demais regiões também obtiveram valores díspares inferiores quando comparadas com a terceira região, com taxas de incidência variando de 0 a 1,7 novos casos a cada 100.000 habitantes. **Conclusões:** A leishmaniose tegumentar possui maior incidência na terceira região sanitária de Alagoas. Subtende-se que isso ocorre não apenas em razão do clima e da vegetação de mata atlântica do local, visto que outras regiões apresentam padrão ambiental similar.



Palavras-chave: Leishmaniose tegumentar. Alagoas. Incidência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Leishmaniose Tegumentar (LT). Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/l/lt>. Acesso em: 19 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/>. Acesso em: 19 out. 2024.

EMBRAPA. Climatologia de Alagoas. Embrapa, 2015. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/103956/1/BPD-211-Climatologia-Alagoas.pdf>. Acesso em: 19 out. 2024.

OPENAI. ChatGPT (versão 3.5): assistente de linguagem para revisão de textos. Disponível em: <https://www.openai.com/chatgpt>. Acesso em: 19 out. 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA REGIONAL SÃO PAULO. Leishmaniose: uma doença interna ou somente cutânea que exige atenção? SBDRS. Disponível em: <https://sbdrs.org.br/leishmaniose-uma-doenca-interna-ou-somente-cutanea-que-exige-atencao/>. Acesso em: 19 out. 2024.